ISSN: 2358-8829

INTERAÇÕES FORMATIVAS NA ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ANOS INICIAIS

Iolanda Gomes Mafra [1]
Patrícia Cilene Viegas Pereira Silva [2]

INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui um processo fundamental para a formação dos estudantes, uma vez que possibilita a apropriação do sistema de escrita alfabética e amplia as possibilidades de participação nas práticas sociais de leitura e escrita. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente durante o Ciclo de Alfabetização, assegurar a aprendizagem dos estudantes representa um desafio que exige planejamento, intencionalidade pedagógica e acompanhamento contínuo dos processos de aprendizagem.

Nesse contexto, a atuação dos professores alfabetizadores assume papel central, pois as práticas pedagógicas precisam considerar os diferentes conhecimentos, ritmos e necessidades dos estudantes. A complexidade desse trabalho evidencia a importância de oportunidades permanentes de formação, capazes de articular conhecimentos teóricos, experiências profissionais e reflexão crítica sobre o cotidiano escolar.

Portanto, este artigo dialoga com as contribuições de Emília Ferreiro (1999) sobre a psicogênese da língua escrita e com os estudos de Magda Soares (2020) acerca do letramento, os quais oferecem fundamentos relevantes para a reflexão acerca dos processos de apropriação da escrita. De modo complementar, Angela Kleiman (2005) e Denise Lopes (2019) contribuem para a compreensão das práticas sociais de letramento e de suas relações com o ensino da linguagem escrita. Dentre outros que discutem a importância da formação docente e das metodologias ativas no ensino da leitura e escrita. Essas perspectivas ressaltam a necessidade de compreender a alfabetização

[1] Mestranda do Curso de Ciências da Educação, pela World Ecumenical University, iolandamafra72@gmail.com;
[2] Professora orientadora: Mestra em Ciências da Educação, pela CECAP-RN, patriciacvps@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

como um processo que demanda intervenções pedagógicas intencionais e contextualizadas.

A formação continuada, por sua vez, pode constituir um espaço de diálogo, colaboração e construção de conhecimentos profissionais. Ao compartilhar experiências, analisar dificuldades e discutir possibilidades de intervenção, os professores têm a oportunidade de rever concepções, ampliar repertórios metodológicos e ressignificar suas práticas pedagógicas.

É nessa perspectiva que se inserem-se ações formativas implementadas pelo Programa de Formação Continuada em Alfabetização (Pró-Alfa RN), política territorial de formação continuada voltada para profissionais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A partir da experiência de formação em São Gonçalo do Amarante/RN, desenvolvido com professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no Rio Grande do Norte. A experiência formativa constitui o contexto desta investigação, que busca compreender as possibilidades de articulação entre formação docente, reflexão coletiva e aprimoramento das práticas de alfabetização.

A Política Territorial de Alfabetização de Crianças do Rio Grande do Norte – Pró-Alfa RN estabelece princípios, objetivos, metas e estratégias para a formação continuada de professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares e equipes técnicas das Diretorias Regionais e Secretarias Municipais de Educação. O programa é coordenado pela Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC/RN), em regime de colaboração com a Undime-RN e assessoria pedagógica de instituições de ensino superior, como UFRN, UERN, UFERSA, IFRN e IFESP.

Partindo dessas considerações, estabelece-se a seguinte questão de pesquisa: quais são as contribuições das interações formativas promovidas pelo Pró-Alfa RN para o fortalecimento das práticas pedagógicas de professores alfabetizadores do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental?

Diante dessa problemática, este estudo dialoga com o objetivo geral que consiste em analisar as contribuições da formação continuada para o fortalecimento das práticas pedagógicas no processo de alfabetização. Especificamente, busca-se refletir sobre as experiências compartilhadas pelos docentes, compreender a importância do diálogo e da colaboração na construção dos saberes profissionais e discutir a necessidade de continuidade das ações formativas. Buscando sempre consolidar as práticas pedagógicas

presentes no âmbito do processo, do caminho formativos superando as dificuldades no cotidiano escolar.

Por fim, a relevância deste estudo reside na possibilidade de contribuir para o debate acerca da formação continuada de professores alfabetizadores, com ênfase nas interações formativas como espaços de desenvolvimento profissional, reflexão crítica e construção compartilhada de saberes. Ao abordar as experiências vivenciadas por docentes que atuam nas turmas do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de São Gonçalo do Amarante/RN, busca-se compreender os desafios enfrentados no processo de alfabetização, bem como analisar as contribuições das ações formativas para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Nesse contexto, os encontros formativos constituíram oportunidades de diálogo, socialização de experiências e compartilhamento de angústias, anseios, conhecimentos e estratégias pedagógicas, tendo em vista a busca coletiva por alternativas que favoreçam o avanço das aprendizagens das crianças. Dessa forma, a análise qualitativa das experiências e perspectivas dos professores cursistas permite refletir sobre a importância da formação continuada como espaço de acolhimento, colaboração e ressignificação da prática docente, reafirmando seu papel no enfrentamento dos desafios relacionados ao ensino da leitura e da escrita e na promoção de uma alfabetização significativa.

METODOLOGIA

A metodologia do presente estudo assume uma abordagem qualitativa, pautada nos pressupostos de Gil (2010), por buscar a compreensão aprofundada dos fenômenos educacionais a partir das experiências e das práticas pedagógicas de professores alfabetizadores. Quanto aos procedimentos metodológicos, adota-se a pesquisa-ação, fundamentada nos estudos de Kurt Lewin (1946), isto devido a própria natureza da formação continuada, a qual se pauta na estrutura espiral e cíclica da pesquisa-ação — composta por fases encadeadas de planejamento, ação, observação e reflexão contínua sobre a realidade concreta.

A pesquisa compreende seu contexto investigativo na rede municipal de ensino de São Gonçalo do Amarante/RN e está ancorada nas ações do Programa de Formação

Continuada em Alfabetização (Pró-Alfa RN), tendo como participantes os professores alfabetizadores que atuam nas turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

O corpus da investigação constitui-se a partir das interações estabelecidas nos encontros formativos, desenvolvidos nas modalidades presencial e remota ao longo do biênio **2024-2025**. A produção de dados pauta-se na análise do diálogo entre os docente, na socialização de experiências, no exame das estratégias de ensino e nos registros reflexivos emergentes ao longo do processo formativo através das narrativas descritas na construção do "Livro da Vida", como instrumento de registro e sistematização das experiências vivenciadas pelos cursistas, constituído por uma coletânea de atividades, narrativas e registros das práticas pedagógicas discutidas e compartilhadas durante os encontros de formação.

Na perspectiva da abordagem qualitativa e da pesquisa-ação, esse instrumento possibilita acompanhar o percurso formativo dos participantes, compreender suas reflexões sobre o cotidiano escolar e identificar os processos de compartilhamento e (re)construção dos saberes docentes. De acordo com Warschauer (2001, P. 59) "ficavam gravados os momentos mais vivos do grupo. escritos por eles mesmos", desse modo o Livro da Vida contribui para a produção e a análise dos dados da pesquisa, ao reunir registros que permitem compreender as contribuições do Pró-Alfa RN para o aprimoramento das práticas pedagógicas e o avanço da aprendizagem dos estudantes.

A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PSICOGÊNESE DA ESCRITA

A alfabetização constitui um processo fundamental para a formação dos estudantes, ultrapassando a mera decodificação e exigindo a apropriação do sistema de escrita alfabética articulada às demandas das práticas sociais de leitura e escrita. Sob essa ótica, Magda Soares (2020) destaca a indissociabilidade entre alfabetização e letramento, compreendendo que o ensino da língua escrita deve contemplar simultaneamente a aprendizagem do sistema alfabético e o uso efetivo da leitura e da escrita em diferentes situações comunicativas. Nessa perspectiva, a autora afirma que

ISSN: 2358-8829

são "[...] aprendizagens que se superpõem, constituindo o todo" (SOARES, 2020, p. 19), evidenciando que a apropriação da escrita alfabética e sua utilização nas práticas sociais devem ser compreendidas de maneira articulada.

Essa concepção encontra eco nos estudos de Emília Ferreiro (1999), cuja contribuição por meio da **Psicogênese da Língua Escrita** demonstra que a criança não é uma receptora passiva de informações, mas um sujeito epistêmico que formula, testa e reelabora hipóteses sobre o funcionamento da escrita. A autora identifica níveis de conceituação da escrita — pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, alfabético e ortográfico —, cujo conhecimento permite ao professor compreender o percurso cognitivo do estudante e planejar intervenções pedagógicas intencionais e adequadas às reais necessidades de aprendizagem.

Ademais, no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o processo de apropriação da escrita ganha força quando articulado a estratégias que valorizam o universo infantil. Conforme aponta Denise Lopes (2019), a ludicidade — materializada em jogos, interações, narrativas e experiências lúdicas — estimula o protagonismo e a participação ativa das crianças, tornando o processo de alfabetização mais significativo e envolvente. Essa perspectiva encontra respaldo em Soares (2020, p. 13), que:

> Ao refletir sobre a experiência do projeto Alfaletrar, destaca a importância de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento da leitura e da escrita, orientem a apropriação progressiva do sistema alfabético e favoreçam a participação das crianças em diferentes atividades de aprendizagem.

Nessa perspectiva, os jogos e as brincadeiras, quando planejados com intencionalidade pedagógica, podem criar situações em que as crianças explorem letras, sons e palavras, estabeleçam relações entre a oralidade e a escrita e construam conhecimentos sobre o sistema alfabético. Assim, a ludicidade, articulada à mediação docente, pode contribuir para tornar a aprendizagem da leitura e da escrita mais participativa e significativa.

SABERES DOCENTES E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

A complexidade inerente ao ciclo de alfabetização exige do professor um conjunto diversificado de saberes e uma postura reflexiva diante do cotidiano escolar.

ISSN: 2358-8829

Maurice Tardif (2014) aponta que os saberes docentes são plurais, temporais e pluridisciplinares, sendo construídos a partir de diferentes fontes, que incluem a formação profissional, os saberes disciplinares, curriculares e, sobretudo, a experiência prática no exercício da docência.

Nesse sentido, o autor define o saber docente como "um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais" (TARDIF, 2014, p. 36). Esses saberes representam o alicerce sobre o qual o professor fundamenta suas decisões pedagógicas, mobilizando conhecimentos teóricos e experiências profissionais para responder às necessidades de aprendizagem dos estudantes e aos desafios que emergem no cotidiano da alfabetização.

Nessa mesma direção, Donald Schön (2000) introduz o conceito de prática reflexiva, destacando que o profissional competente constrói conhecimentos ao examinar criticamente suas ações e os dilemas que emergem das situações concretas de trabalho. Para o professor alfabetizador, essa reflexão contínua é indispensável para observar as respostas das crianças, reorganizar estratégias e ressignificar recursos didáticos — a exemplo do uso pedagógico do crachá de identificação, que transcende a memorização e passa a mobilizar a análise de letras, sons e interações sociais.

Nesse sentido, Schön (2000, p. 33) afirma que a reflexão na ação "tem uma função crítica, questionando a estrutura de pressupostos do ato de conhecer-na-ação". Essa perspectiva evidencia que a reflexão sobre o fazer pedagógico permite ao professor questionar procedimentos habituais, analisar as respostas dos estudantes e reorganizar suas intervenções de acordo com as necessidades de aprendizagem identificadas.

A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO, COLABORAÇÃO E REFLEXÃO PRÁTICA

Considerando os desafios cotidianos da sala de aula, a formação continuada assume um papel central no aprimoramento profissional docente. Nóvoa (1992) defende uma concepção de formação articulada ao desenvolvimento pessoal, profissional e

ISSN: 2358-8829

organizacional, ressaltando que os professores produzem conhecimentos a partir de suas vivências e que a partilha de experiências coletivas fortalece a identidade docente e combate o isolamento profissional.

À luz dessa concepção, o autor destaca que a formação deve estimular "uma perspectiva crítico-reflexiva, que fortaleça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada" (NÓVOA, 1992, p. 25). Essa compreensão evidencia a importância de promover espaços formativos nos quais os professores possam refletir sobre suas práticas, compartilhar experiências e construir conhecimentos coletivamente. No contexto do Pró-Alfa/RN, as interações entre os cursistas possibilitaram a socialização de desafios cotidianos, a discussão de estratégias de alfabetização e a construção compartilhada de alternativas pedagógicas, valorizando os saberes docentes e fortalecendo o sentimento de pertencimento ao grupo.

Complementando essa perspectiva, Imbernón (2010) aponta que a formação continuada deve constituir um processo permanente relacionado à reflexão sobre a prática e à colaboração entre os pares, valorizando os problemas reais enfrentados nas escolas. Nessa direção, o autor destaca que "[...] a escola passa a ser foco do processo de ação-reflexão-ação como unidade básica de mudança, desenvolvimento e melhoria" (IMBERNÓN, 2010, p. 54). Essa compreensão reforça a importância de aproximar os processos formativos das situações concretas vivenciadas pelos professores, favorecendo a análise crítica das práticas e a construção coletiva de alternativas pedagógicas.

Assim, os encontros formativos configuram-se como espaços de escuta, diálogo e construção compartilhada de saberes, onde as dificuldades vivenciadas deixam de ser vistas como falhas individuais e passam a ser problematizadas coletivamente. complementando essa discussão, Angela Kleiman (2005) ressalta que a transformação do trabalho docente requer políticas formativas consistentes, contextualizadas e fundamentadas na reflexão crítica, capazes de apoiar o professor na tomada de decisões e na construção de caminhos pedagógicos que garantam o direito de todas as crianças à alfabetização na idade certa.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida no âmbito do Pró-Alfa/RN, com professores do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de São Gonçalo do Amarante/RN, evidenciou a importância da formação continuada como espaço de diálogo, compartilhamento de experiências e construção coletiva de saberes docentes. Inicialmente, a realização dos encontros aos sábados representou uma dificuldade para a adesão de alguns professores. Entretanto, ao longo da formação, observou-se maior envolvimento dos cursistas nas discussões, na socialização de experiências e na elaboração de propostas pedagógicas, além do interesse manifestado pelo grupo na continuidade da formação no ano seguinte.

Um aspecto significativo dessa experiência foi o compartilhamento das dificuldades vivenciadas em sala de aula. Ao perceberem que enfrentavam desafios semelhantes, os professores compreenderam que não estavam sozinhos diante das dificuldades da alfabetização. As experiências individuais passaram a constituir oportunidades de aprendizagem coletiva, nas quais eram discutidas estratégias que apresentaram resultados positivos e buscadas alternativas para situações ainda não solucionadas. Essa dinâmica dialoga com Imbernón (2010), que defende uma formação continuada articulada às necessidades reais dos professores, e com Tardif (2014, P. 52), destaca a necessidade de que “as certezas subjetivas devem então, ser sistematizadas”, ao reconhecer a experiência profissional como uma das fontes de construção dos saberes docentes.

As discussões também favoreceram a reflexão sobre práticas pedagógicas já utilizadas pelos cursistas. Como exemplo, destaca-se a análise do uso do crachá com o nome próprio, recurso que teve suas possibilidades de exploração ampliadas por meio de propostas envolvendo letras, sons, palavras e brincadeiras coletivas. Essa reflexão permitiu compreender que atividades habituais podem adquirir novos significados quando planejadas com intencionalidade pedagógica. A experiência aproxima-se das contribuições de Soares (2020), ao enfatizar a articulação entre alfabetização e letramento, e de Ferreiro (1999), ao reconhecer a criança como sujeito ativo na construção de conhecimentos sobre a escrita. Além disso, a valorização da ludicidade, destacada por Denise Lopes (2019), reforça a importância de propostas que estimulem a participação e o protagonismo infantil.

ISSN: 2358-8829

Outro resultado relevante foi o fortalecimento do protagonismo do professor alfabetizador. O reconhecimento dos conhecimentos construídos na prática, aliado à possibilidade de compartilhar dúvidas e estratégias, contribuiu para valorizar os docentes como sujeitos ativos de seu desenvolvimento profissional. Essa perspectiva dialoga com Nóvoa (1992), que ressalta a dimensão coletiva da formação e a importância de valorizar os professores em seus processos de desenvolvimento profissional. Nesse contexto, o interesse dos cursistas pela continuidade dos encontros demonstra a relevância atribuída ao espaço formativo como oportunidade de aprendizagem, acolhimento e reflexão sobre a prática.

Diante dos resultados observados, destaca-se a importância de dar continuidade ao Pró-Alfa/RN, mantendo espaços de diálogo, estudo, socialização de experiências e elaboração coletiva de estratégias de alfabetização. A ampliação das discussões para o letramento matemático, em 2026, representa outra possibilidade de aprofundamento dos conhecimentos docentes e de reflexão sobre as aprendizagens nos anos iniciais. Portanto, a experiência evidencia que a formação continuada, quando vinculada às necessidades dos professores e fundamentada na colaboração, pode fortalecer a identidade profissional, favorecer a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e contribuir para o aprimoramento do trabalho de alfabetização na rede municipal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições da formação continuada desenvolvida pelo Pró-Alfa/RN para os professores do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de São Gonçalo do Amarante/RN, com ênfase nas interações formativas, no compartilhamento de experiências e na construção coletiva de saberes relacionados à alfabetização. A análise da experiência permitiu compreender a importância desses espaços para a reflexão sobre a prática docente, a valorização dos conhecimentos profissionais e a busca coletiva de alternativas para os desafios cotidianos da sala de aula.

Embora a realização dos encontros aos sábados tenha representado uma dificuldade inicial para a adesão dos professores, o desenvolvimento da formação favoreceu maior participação dos cursistas nas discussões e na elaboração de propostas pedagógicas. O envolvimento progressivo do grupo e o desejo manifestado de

continuidade dos encontros evidenciaram a relevância atribuída à formação como espaço de aprendizagem, diálogo e desenvolvimento profissional.

Em relação ao objetivo proposto, destaca-se que as interações entre os professores constituíram um dos aspectos mais significativos da experiência. O compartilhamento das dificuldades vivenciadas nas turmas possibilitou aos cursistas reconhecer desafios comuns, trocar estratégias e construir possibilidades de intervenção pedagógica. Esse movimento contribuiu para reduzir a sensação de isolamento profissional e fortalecer a compreensão de que a reflexão coletiva pode ampliar os conhecimentos e as possibilidades de atuação dos alfabetizadores.

A análise das discussões sobre o uso do crachá com o próprio nome também evidenciou como a formação pode favorecer a ressignificação de práticas pedagógicas. Ao refletirem sobre as possibilidades de exploração das letras, dos sons, das palavras e das atividades lúdicas, os professores ampliaram as perspectivas de utilização desse recurso no processo de alfabetização. Essa experiência reforça a importância da articulação entre teoria e prática, permitindo que os conhecimentos discutidos nos encontros sejam relacionados às situações concretas de ensino e às necessidades de aprendizagem das crianças.

Os resultados da experiência também destacam a valorização do professor alfabetizador como sujeito ativo na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de seu trabalho pedagógico. O reconhecimento das experiências docentes, aliado à colaboração entre os cursistas, fortaleceu o sentido da formação continuada e reafirmou a importância de espaços que considerem as necessidades dos professores e as especificidades do contexto escolar.

Dessa forma, considera-se que o objetivo do estudo foi contemplado ao evidenciar contribuições da formação do Pró-Alfa/RN para o diálogo entre os docentes, a reflexão sobre as práticas de alfabetização e a construção compartilhada de saberes. Entretanto, embora os relatos e as experiências analisadas indiquem possibilidades de aprimoramento das práticas pedagógicas, a avaliação de seus efeitos sobre a aprendizagem das crianças exige investigações complementares, fundamentadas em registros sistemáticos e evidências específicas.

Como perspectiva de continuidade, destaca-se a importância de manter e fortalecer as ações formativas do Pró-Alfa/RN, ampliando as oportunidades de estudo, colaboração e análise das práticas docentes. A inserção do letramento matemático em

2026 também representa uma possibilidade de aprofundar os conhecimentos dos professores e ampliar as reflexões sobre os processos de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Conclui-se que a formação continuada, quando construída a partir das experiências dos professores e sustentada pelo diálogo e pela colaboração, pode fortalecer a identidade profissional, ampliar os saberes docentes e favorecer a reflexão crítica sobre o ensino. Nesse sentido, a experiência do Pró-Alfa/RN em São Gonçalo do Amarante/RN reafirma a importância de investir em processos formativos permanentes, comprometidos com o desenvolvimento profissional dos alfabetizadores e com a garantia do direito de aprendizagem de todas as crianças.

Palavras-chave: Alfabetização, Formação continuada, Saberes Docentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Pró-Letramento: apresentação**. Brasília, DF: Ministério da Educação, [s.d.]. Disponível em: Portal do Ministério da Educação — Pró-Letramento. Acesso em: 22 out. 2026.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 30 set. 2025.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo atlas, 2010.

IMBERNÓN, **Francisco. Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KLEIMAN, Angela B. (org.). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

_____, Ângela B. **Texto e letramento**. São Paulo: Contexto, 2005.

LEWIN, Kurt. **Pesquisa-ação e problemas de minorias**. Journal of Social Issues, v. 2, n. 4, p. 34–46, 1946.

LOPES, Denise Rangel. **Letramento, ludicidade e aprendizagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

NÓVOA, António**. Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, António (coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p. 13-33.

RIO GRANDE DO NORTE. **Programa de Formação Continuada em Alfabetização – Pro -Alfa**. SEEC/RN, 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Alfabetização:** a questão dos métodos**.** São Paulo: Contexto, 2016.

_____. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020

SCHÖN, Donald A**. Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro:** uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.